PREFEITURA DE
SÃO PAULO

GABINETE DO PREFEITO

OFÍCIO AO LEGISLATIVO

Câmara Municipal de São Paulo

A/C: Excelentíssimo Senhor Ricardo Teixeira.

Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

ASSUNTO: Ofício SGP - 12 nº 157/2025

Senhor Presidente,

Reportando-me ao ofício acima referenciado, em atenção ao pedido de subsídios formulado pela **Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica**, acerca do **Projeto de Lei nº 87/2024**, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que dispõe sobre a criação de curso de primeiros socorros para pais e/ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), voltado a questões relacionadas com a aspiração de corpos estranhos e com a síndrome de morte súbita relacionada à faixa etária, encaminho a essa Presidência cópia das informações prestadas pela Secretaria Municipal de Saúde.

Na oportunidade, renovo-lhe meus votos de apreço e consideração.

Denise Soares Ramos
Secretária Adjunta Substituta
Em 17/11/2025, às 16:48.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **145800751** e o código CRC **6654F45C**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CHEFIA DE GABINETE ASSESSORIA
Rua Dr. Siqueira Campos, 172 - Bairro Liberdade - São Paulo/SP
Telefone: 54619014

PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Encaminhamento SMS/CG/ASSESSORIA Nº 145646669

São Paulo, 06 de novembro de 2025.

INTERESSADO: Câmara Municipal de São Paulo
ASSUNTO: PL 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que "Institui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária." ***Pedido de Subsídios*.**

À
PREF/CASA CIVIL/ATL III

Cumprimentando-os(as) cordialmente, restituímos o presente com as informações apresentadas pela Assessoria Parlamentar desta Pasta (145446460), bem como a ciência da Secretaria Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde (144868180) e da Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar (144220040), em referência aos esclarecimentos prestados pela Coordenadoria de Atenção Básica (144840158), Coordenadoria de Assistência Hospitalar (126954960) e Divisão Técnica de Fiscalização, Comunicações e Informações do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (144104573).
Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Luiz Artur Vieira Caldeira
Chefia de Gabinete
Em 07/11/2025, às 14:05.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **145646669** e o código CRC **2E4DB96A**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
ASSESSORIA PARLAMENTAR
Rua Dr. Siqueira Campos, 172 - Bairro Liberdade - São Paulo/SP
Telefone: (11) 5465-9281

PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Informação SMS/AP Nº 145446460

INTERESSADO: Câmara Municipal de São Paulo

ASSUNTO: PL 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que "Institui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária."

SMS/CG

Senhor Chefe de Gabinete

Trata-se o presente expediente no encaminhamento **PREF/CASA CIVIL/ATL III (125787572),** originado do Legislativo, com finalidade de análise e manifestação desta Pasta, acerca do Projeto de Lei nº 87/2024, que institui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária."

As Áreas Técnicas correspondentes dentro da estrutura organizacional da **Secretaria Municipal de Saúde**, se manifestaram pelo **prosseguimento do Projeto de Lei 87/2024,** de acordo com os encaminhamentos **(126954960 - 128007557 - 144168059 - 144104573 - 144840158 - 144868180)**.

Isto posto, por conta das informações encartadas neste trâmite, análises e justificativas técnicas, segue o presente, rogando envio à **PREF/CASA CIVIL/ATL III** para as providências subsequentes.

Ivan Cáceres
Assessoria Parlamentar e Gestão Participativa/SMS.G

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

Ivan Aparecido Caceres
Chefe de Assessoria I
Em 05/11/2025, às 11:07.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **145446460** e o código CRC **6176E9B0**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SECRETARIA EXECUTIVA DE ATENÇÃO BÁSICA, ESPECIALIDADES E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Rua Dr. Siqueira Campos, 172 - Bairro Liberdade - São Paulo/SP
Telefone: (11) 5465-9348

PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Encaminhamento SMS/SEABEVS Nº 144868180

São Paulo, 23 de outubro de 2025.

Interessado: Câmara Municipal de São Paulo

Assunto: Projeto de Lei nº 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que "IInstitui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária, durante o tratamento pré-natal da gestante, pela maternidade ou Pronto Socorro."

À

SMS/Assessoria Parlamentar

Trata-se de Propositura do Legislativo encaminhada a esta Pasta pela PREF/CASA CIVIL/ATL em documento 125787572, referente ao Projeto de Lei nº 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, cujo teor versa em epígrafe.

Com a ciência desta Secretaria Executiva às considerações apresentadas pela Área Técnica da SMS/CAB em documento 144840158, segue o presente para prosseguimento.

Atenciosamente,

Sandra Maria Sabino Fonseca
Secretário(a) Executivo(a)
Em 28/10/2025, às 12:26.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **144868180** e o código CRC **1D68F1DD**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SECRETARIA EXECUTIVA DE ATENÇÃO HOSPITALAR
Rua Dr. Siqueira Campos, 172 - Bairro Liberdade - São Paulo/SP
Telefone: (11) 5461-9000

PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Encaminhamento SMS/SEAH Nº 144220040

À

ASSESSORIA PARLAMENTAR

SR. COORDENADOR,

Restituímos o presente, com a ciência e anuência desta Secretaria Executiva quanto às informações prestadas pela Divisão Técnica de Fiscalização,Comunicações e Informações (SMS/SAMU) (144104573) e da Coordenadoria de Assistência Hospitalar (126954960) acerca do solicitado (125786931) e informamos que não temos esclarecimentos adicionais a fazer.

DR. JOSÉ CARLOS INGRUND
Secretário Executivo Adjunto
Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar

José Carlos Ingrund
Secretário(a) Executivo(a) Adjunto(a)
Em 13/10/2025, às 14:29.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **144220040** e o código CRC **C3048CF4**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DE ATENÇÃO BÁSICA
Rua Dr. Siqueira Campos, 172 - Bairro Liberdade - São Paulo/SP
Telefone: (11) 5465-9767
PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Encaminhamento SMS/CAB Nº 144840158

São Paulo, 22 de outubro de 2025.

NTERESSADO: Câmara Municipal de São Paulo

ASSUNTO: PL 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que "Institui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária." ***Pedido de Subsídios*****.**

À SMS.G

SEABEVS

Em atenção ao solicitado no contido 126822096, nos manifestamos favoravelmente ao PL 87/2.024. A Área Técnica informa que já está planejado para o ano de 2.026 o Curso de Urgência e Emergência em Pediatria para os Profissionais da Rede de Atenção à Saúde. Por meio dessa capacitação poderão orientar com mais propriedade as gestantes , familiares, responsáveis e puérperas na prevenção do engasgo, da obstrução das vias aéreas e da síndrome da morte súbita. Outrossim, em parceria com a Coorddenação Hospitalar e o Parto Seguro, inseriremos essas orientações no cartão da gestante, via Q CODE.

Att

Athene Maria de Marco de França Mauro
Diretor(a) de Divisão Técnica
Em 22/10/2025, às 16:55.

Giselle Cacherik
Coordenador(a) II
Em 22/10/2025, às 16:59.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **144840158** e o código CRC **C6023A89**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Coordenadoria de Assistência Hospitalar
Rua Dr. Siqueira Campos, 172, 10.º andar - Bairro Liberdade - São Paulo/SP - CEP 01509-020
Telefone: (11) 5461-9051

PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Encaminhamento SMS/SEAH/CAH Nº 126954960

São Paulo, 03 de junho de 2025.

À
Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar
Sr. Secretário Executivo,

INTERESSADO: Câmara Municipal de São Paulo
ASSUNTO: PL 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que "Institui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária." Pedido de Subsídios.

Trata-se de Propositura do Legislativo encaminhada a esta Pasta pela PREF/CASA CIVIL/ATL (125787572), PL 87/2024, de autoria dos Vereadores Ricardo Teixeira e Sonaira Fernandes, que "Institui no Munícipio de São Paulo a criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária, durante o tratamento pré-natal da gestante, pela Maternidade ou Pronto Socorro.

Em atenção ao solicitado no documento nº 126875234, manifestamos ciência e anuência ao referido PL 87/2024 e informamos que esta Coordenadoria de Assistência Hospitalar irá desenvolver material informativo sobre tais cuidados a ser aplicado as pacientes durante internação nas Maternidades pertencentes a esta Coordenadoria, após aprovação do texto final da referida Lei.

Marcelo Antônio Negrão Gusmão
Assessor(a)
Em 03/06/2025, às 19:07.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **126954960** e o código CRC **14C65BBC**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DIVISÃO TÉCNICA DE FISCALIZAÇÃO,COMUNICAÇÕES E INFORMAÇÕES
Rua Jaraguá, n.º 836 - Bairro Bom Retiro - São Paulo/SP
Telefone: (11) 3397-5321
PROCESSO 6010.2025/0001355-1

Encaminhamento SMS/SAMU Nº 144104573

São Paulo, 10 de outubro de 2025.

À

SMS/SEAH

Sr. Secretário Executivo

Restituo o presente com as informações prestadas pelo Coordenador do Núcleo de Educação Permanente do SAMU/192-SP, Doc. SEI 128681521.

Ao documento supracitado, agregamos que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e instituído no ordenamento jurídico nacional como componente da Política Nacional de Atenção ás Urgências (Portaria GM/MS n 1.864/2003 e Portaria GN/MS nº 1.600/2011, tendo como finalidade essencial assegurar assistência rápida, eficaz e contínua às situações de urgência e emergência, constituindo serviço essencial à proteção da vida e à efetivação do direito fundamental a saúde.

Na esteira do proposto pela PL 087/24, que visa subsidiar criação de curso de primeiros socorros para pais e ou responsáveis por bebês de até 2 (dois) anos (lactentes), curso voltado para a aspiração de corpos estranhos e de síndrome de morte súbita relacionada a faixa etária, consideramos relevante, lembramos os serviços de saúde municipais oferecem o Rede de Proteção à Mãe Paulistana, que assiste este público no pré-natal, parto e puerpério, estendendo-se até a criança completar dois anos de vida, podendo transformar-se em importante aliado na implementação do requerido pelo projeto de lei em questão. Doc. SEI 144168059.

Por todo exposto, colocamo-nos à disposição para dialogar sobre o tema, mantedno o teor proposto em consonância com a legislação sanitária vigente.

Atenciosamente,

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

Nadia Afif Francis Wassef
Coordenador(a) Geral
Em 10/10/2025, às 17:18.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://processos.prefeitura.sp.gov.br, informando o código verificador **144104573** e o código CRC **8A032F95**.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

mãe paulistana

O MELHOR DA SAÚDE PARA VOCÊ E SEU BEBÊ

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Você sabia que ser Mãe Paulistana é um direito de todas as gestantes da cidade de São Paulo?

* Como fazer parte dessa rede do bem
* Relatos de quem já viveu a experiência
* Dicas para um pré-natal tranquilo

PREFEITURA DE SÃO PAULO
SAÚDE

mãe paulistana

SUS

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Sumário



04 **O que é a Rede de Proteção à Mãe Paulistana?**
Consultas mensais com o obstetra, exames de laboratório e ultrassom, transporte gratuito para ir às consultas e muito mais – até um kit enxoval para o bebê! E tudo oferecido de graça pela Prefeitura de São Paulo para você. Saiba como participar!

14 **Opinião pessoal: Histórias de mães paulistanas**
Conversamos com quatro mães que se inscreveram no Mãe Paulistana logo no início da gestação. Leia as histórias emocionantes de mulheres que, como muitas outras, geram vidas diariamente nos hospitais que integram o programa na cidade de São Paulo

20 **Rede do bem: Coração de mãe**
Conheça um pouco dos bastidores e trabalhos que estão por trás da eficiência do sistema, além do dia a dia de alguns profissionais que se entregam de corpo e alma em prol da saúde dessas mulheres

30 **9 meses de espera: Juntinho de você e de seu bebê**
O Mãe Paulistana oferece acompanhamento médico e todos os exames necessários para que você tenha uma gestação tranquila e estará sempre por perto enquanto você aguarda a chegada de seu bebê

36 **Assistência pediátrica: O bebê nasceu!**
Assim como você, seu filho também terá direito a consultas, exames e tudo o que for preciso para que ele cresça saudável

42 **Lista de hospitais**
Descubra qual hospital da Rede de Proteção à Mãe Paulistana está localizado mais próximo do bairro onde você mora



Querida mamãe,

Esta revista foi feita especialmente para você com muito carinho pelos profissionais que integram a Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

Gostaríamos, inicialmente, de parabenizá-la neste momento muito importante de sua vida e auxiliá-la para que seu bebê nasça com muita saúde.

Desde março de 2006 mais de 500.000 bebês nasceram nas maternidades da Rede de Proteção à Mãe Paulistana. Este programa foi criado para dar qualidade ao seu atendimento e do seu bebê na rede municipal, contando para isso com profissionais altamente capacitados, com a garantia para a realização de consultas e exames durante todo o pré-natal e indicando a maternidade em que ocorrerá o seu parto.

Nas próximas páginas, você saberá como participar do programa Rede de Proteção à Mãe Paulistana, como obter seus benefícios, tais como o transporte público gratuito para os serviços de saúde, o enxoval que você receberá na maternidade e também dicas importantes para a sua saúde e a de seu bebê.

Faça a sua parte: comece o seu pré-natal o mais cedo possível e não falte às consultas. Participe, pergunte, anote suas dúvidas, exerça sua cidadania. Toda a equipe de saúde nas Unidades Básicas de Saúde, Saúde da Família e hospitais estará pronta para acolhê-la.

Muito temos ainda a aprimorar dentro do Sistema Único de Saúde e trabalhamos todos os dias com esse objetivo. É para nós uma grande honra pertencer a essa Rede de Proteção à vida da mulher, da gestante e do seu filho.

Seja bem-vinda e conte conosco,

Dra. Maria Aparecida Orsini,
Coordenadora Geral da Rede de Proteção à Mãe Paulistana

Dr. Celso Terra,
Coordenador Técnico da Rede de Proteção à Mãe Paulistana

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 14

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 16

Colo de mãe



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cuidar, cuidar e cuidar...

Cuidar da mamãe, do bebê e da família. Esse é o lema da Rede de Proteção à Mãe Paulistana. É realmente contagiante a dedicação e a paixão com que as equipes de coordenação e de campo da Rede de Proteção à Mãe Paulistana se entregam ao trabalho. É graças a isso, e aos investimentos feitos pela Prefeitura de São Paulo, que hoje as mulheres que moram na cidade contam com o que há de melhor em assistência à saúde da gestante e do bebê durante toda a gravidez e o primeiro ano de vida do recém-nascido

Você já deve ter vivido, pelo menos algumas vezes na vida, aquela sensação de se sentir frágil, precisando de apoio e cuidados, e pensar que talvez não possa contar com ninguém para lhe ajudar. Dá uma certa angústia, não dá?

Mas, e se nesse momento, ao olhar para o lado, você for surpreendida por alguém pronto para lhe acolher e cuidar de você? Seria confortante, não é mesmo?

Pois, ao conversar com inúmeras mulheres que se inscreveram na Rede de Proteção à Mãe Paulistana, sobre o atendimento que receberam ou recebem por parte da equipe que trabalha no programa, é exatamente esse o tipo de sentimento que elas passam em seus depoimentos: surpresa, conforto, segurança e acolhimento humano.

É bem verdade que, de maneira geral, o atendimento público à saúde no país nunca foi dos melhores e, portanto, é até natural que a expectativa da população em relação ao assunto seja baixa. Mas o que se verifica, no contato com as gestantes e mães que já utilizaram ou utilizam o programa, criado em março de 2006 pela Prefeitura de São Paulo, é algo que vai muito além da simples satisfação com o atendimento e os serviços prestados.

Cuidados especiais

"Quando procurei a Unidade Básica de Saúde, próxima de onde resido, fui muito bem acolhida por todos os profissionais que ali trabalhavam. Desde esse dia não conseguiria enumerar os cuidados que estão tendo comigo e com a minha saúde", declara, espontaneamente, Maria Helenilda de Souza Santos, grávida de 9 meses. "É maravilhoso saber que se preocupam com a gente de uma forma tão especial. Que não somos apenas mais uma paciente para o sistema de saúde", revela Maria Helenilda.

Essa e outras declarações (*conheça os depoimentos completos à partir da pág. 14*) revelam uma evidente sensação de surpresa positiva e um nítido sentimento de conforto que chegam a envolver e a sensibilizar. E não é para menos, pois, em outros tempos não muito distantes, a realidade das mulheres que recorriam ao sistema público de saúde no município de São Paulo para dar à luz era bem diferente (*veja box "A origem", na pág. 12*).

A Rede de Proteção à Mãe Paulistana em números

435 Unidades Básicas de Saúde (UBS)

36 hospitais

10.000 partos realizados por mês

500.000 partos desde março de 2006

2,7 milhões de consultas de pré-natal

Mais de **3,4 milhões** de exames

431,9 mil enxovais distribuídos

456 mil cartões de transporte gratuito

Mais de **29 mil** visitas às maternidades

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 15

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Atendimento humanizado

"Cuidar é a nossa palavra de ordem. O Mãe Paulistana foi criado para cuidar integralmente da mamãe e do bebê, oferecendo tudo o que é necessário para garantir a vida e a saúde de ambos", explica a coordenadora geral do programa, Dra. Maria Aparecida Orsini, ou apenas Dra. Cida, como é conhecida entre seus colegas. "Mas não nos limitamos aos cuidados médicos. Oferecemos apoio emocional e orientação à família. É nessa fase da vida que se estabelecem os vínculos e se criam os valores. Ensinamos a nossas mamães que o carinho do toque e da pegada para amamentar são tão importantes quanto o ferro e o cálcio que elas passam no leite materno. É assim que se combate a violência, começando dentro da família: com amor e afeto!", defende ela, emocionada.

Sem dúvida, a mudança de uma visão mais burocrática na maneira de tratar o tema da saúde (como era anteriormente) para uma visão totalmente humanizada (como passou a ser depois da implementação do programa) foi e continua sendo um dos ingredientes fundamentais do sucesso desse trabalho. "Nós deixamos de tratar de números e valores e passamos a tratar de pessoas. E preparamos toda a equipe para pensar da mesma forma", destaca o Dr. Celso de Moraes Terra, coordenador técnico do sistema.

Entrega e confiança

O relato de Áurea Mesquita de Almeida, orientadora hospitalar da Rede de Proteção à Mãe Paulistana no Hospital Ipiranga, endossa as afirmações do Dr. Celso e da Dra. Cida na prática: "Quando me apresento como Mãe Paulistana, vejo um olhar de confiança. A partir daí, procuro manter um vínculo de acolhimento para que nesse momento a mãe, que está tão frágil, sinta-se melhor" (*leia declaração completa na pág. 23*).

Mas, se atualmente as coisas caminham bem, no começo não foi fácil – como na maioria dos processos de mudança. A coordenação do programa conta que no início encontrou algumas resistências – naturais, inclusive, pela maneira diferente como essas questões eram tratadas anteriormente.

"Nós achávamos que mudaríamos tudo na marra. Mas aos poucos fomos aprendendo e vimos que era necessário uma mudança de postura de nossa parte também, na nossa própria forma de lidar com a equipe de atendimento", reconhece a Dra. Cida.

Ela destaca que a partir dessa constatação ela e seus pares passaram a acompanhar tudo mais de perto e, consequentemente, a entender melhor as dificuldades e necessidades dos profissionais envolvidos no dia a dia do sistema, estabelecendo com esses um verdadeiro espírito de colaboração mútua.

Apesar das dificuldades para fazer as mudanças acontecerem, os resultados têm mostrado que o esforço e a dedicação extras exigidos por parte de ambos (coordenação e equipe de campo), principalmente no início, valeram a pena.

É realmente emocionante ver o empenho e a contagiante paixão com que todos hoje se entregam ao trabalho na Rede de Proteção à Mãe Paulistana. "Recurso é importante, claro, mas o fundamental é esse lado humano, o vínculo, o atendimento. É isso que faz a diferença. Afinal, estamos falando de vidas", enfatiza a Dra. Cida.

Desde sua criação, o programa Mãe Paulistana conseguiu várias conquistas importantes. Reduziu a mortalidade materna causada por hipertensão em 30%, através do monitoramento da pressão durante a gravidez



Benefícios

- Consultas mensais com o obstetra (no mínimo 7 durante o pré-natal)
- Todos os exames de laboratório e ultra-som recomendados pela Organização Mundial de Saúde e pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
- Transporte gratuito para ir aos exames e consultas (conforme indicação do médico durante consultas)
- Direito de visitar e se vincular à maternidade que escolher para dar à luz
- Kit enxoval para o bebê
- Consultas com pediatra durante todo o primeiro ano de vida do seu filho
- Remédios e tratamento gratuitos para a mãe e o bebê, em caso de necessidade

Por dentro do programa

A Rede de Proteção à Mãe Paulistana é formada por 435 Unidades Básicas de Saúde e 36 hospitais (*somando-se os municipais, estaduais, federais, universitários e conveniados – veja lista completa na pág. 42*), todos operando sob a integração de uma Central de Regulação Obstétrica e Neonatal, que trabalha 24 horas por dia, todos os dias da semana, para garantir que tudo funcione com a maior eficiência possível.

Podemos dizer que essa central é o "cérebro" do programa. Ela conta com computadores que controlam a disponibilidade de leitos em todos os hospitais da rede e estimam a demanda aproximada de partos, fazendo a compatibilização entre essas informações para que ninguém fique sem atendimento.

É a partir dela também que as gestantes e os bebês nascidos pelo Mãe Paulistana são monitorados. Até o nível de participação e comparecimento das mulheres aos exames e consultas é acompanhado e, no caso de ausência e faltas, elas são contatadas pelos técnicos para identificar a causa e passar orientações sobre a importância do pré-natal e de todos os procedimentos que fazem parte do programa.

As mulheres inscritas no Mãe Paulistana contam (sem qualquer custo) com inúmeros benefícios oferecidos

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

pela Prefeitura de São Paulo, tais como: consultas mensais com o obstetra, todos os exames de laboratório e ultrassom recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, bilhetes de transporte gratuito para ir aos exames e consultas, direito de visitar e se cadastrar na maternidade que escolher para dar à luz, entre outros.

Até um kit enxoval para o bebê as mães paulistanas recebem, além de terem garantidas as consultas com pediatra durante todo o primeiro ano de vida do seu filho. A fim de oferecer um atendimento diferenciado, a Prefeitura capacitou profissionais, investiu na distribuição de medicamentos e equipou as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que hoje são informatizadas e desempenham melhor suas atividades.

Todas as facilidades

Mas, para se chegar a esse "pacote completo" de benefícios (gestão centralizada dos leitos, acompanhamento do nível de participação, transporte gratuito, consultas e exames, remédios e tratamentos gratuitos para a mamãe e do bebê quando necessário, monitorameto das gestações de risco, visita prévia à maternidade, kit enxoval etc.) – que funciona com grande eficácia no conjunto e que, sem dúvida, é responsável em boa parte, também, pelo êxito do programa – tudo foi planejado nos mínimos detalhes, levando-se em consideração, acima de tudo, a realidade das usuárias.

"Se não oferecêssemos os bilhetes de transporte gratuitos, por exemplo, sabemos que muitas delas não compareceriam aos exames e consultas simplesmente por não terem condição de arcar com as despesas de condução. O deslocamento para regiões mais distantes também seria um complicador. Por isso o atendimento é regionalizado e as consultas são realizadas na UBS

A mortalidade infantil também diminuiu com a assistência constante nos pré–natais: caiu de 13,96 mortes para cada mil nascidos vivos em 2004 para 11,9 em 2009

mais próxima de onde as participantes residem. Sem os remédios e tratamentos gratuitos, elas dificilmente teriam condição de se cuidar em caso de necessidade. Por isso, temos que considerar o todo", explica a Dra. Cida.

A preocupação com a orientação correta e o incentivo para que as participantes façam a sua parte também é constante. "Em todos os contatos elas são informadas sobre a importância de iniciarem o pré-natal o quanto antes, a passarem por um mínimo de sete consultas ao longo da gravidez e a realizarem todos os exames laboratoriais e de imagem a que têm direito. Isso é fundamental para um pré-natal de qualidade", reforça o Dr. Celso. Segundo ele, o kit enxoval, além de ajudar as mães menos favorecidas, funciona como um incentivo a mais para que elas participem do programa e cumpram seu papel.

Acompanhamento individual

"Nós acompanhamos caso a caso para saber se elas estão seguindo os procedimentos. Se faltam, entramos em contato pra saber porquê. Da maneira como o sistema está estruturado, temos condições de identificar os desvios e atuar para corrigir", informa a Dra. Cida. "Hoje, graças a muito trabalho e empenho, podemos afirmar com segurança que as coisas funcionam bem. Nos casos das gestantes e mães que fazem a sua parte, tudo tende a correr dentro da normalidade, seja nos casos de baixo risco, que são a grande maioria, e até nos de alto risco, em que monitoramos mais de perto para que a gestação e o parto transcorram na maior tranquilidade possível", garante a médica.

Seu colega, o Dr. Celso, concorda e complementa: "Nosso maior desafio atualmente é cuidar dos casos das mulheres excluídas, como moradoras de rua, imigrantes ilegais, presidiárias e usuárias de drogas. Mas estamos preparados para identificar esses casos e agir. Temos equipes de assistentes sociais, enfermeiras e médicos nas ruas, nas favelas, nas tribos indígenas e nos presídios diariamente fazendo esse trabalho de acompanhamento".

Para o bebê também

Faz parte do "pacote completo", também, a assitência integral ao recém-nascido. Todos bebês que nascem pelo programa passam por exames neonatais que detectam precocemente uma série doenças (*veja detalhes sobre a assistência neonatal e pediátrica na reportagem da pág. 36*).

Caso nesses exames seja detectada alguma alteração, a criança é avaliada no mesmo instante por especialistas para que seja encaminhada para o tratamento adequado, ou, se for o caso, para que seja submetida a procedimento cirúrgico corretivo.

De mãe para mãe

Só mesmo uma mãe para cuidar e mimar os filhos. A Mãe Paulistana não é diferente. Se você se inscreveu na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de sua residência e fez todo o pré-natal direitinho, não faltando às consultas e comparecendo a todos os exames, você receberá um lindo enxoval para o seu bebê recém-nascido no fim dessa jornada. Esse presente de "mãe" será entregue na sua alta após o parto, ainda na maternidade em que você der à luz. Nesse enxoval vem uma bolsa contendo várias peças de roupinhas novinhas para o seu bebê, além de outros itens muito úteis no dia a dia. Veja a lista abaixo com tudo o que tem dentro da bolsa do enxoval:

1 Macacão longo amarelo
1 Macacão longo verde
1 Culote amarelo
1 Culote verde
1 Body amarelo
1 Body verde
1 Macacão curto amarelo
1 Macacão curto azul
1 Casaquinho com capuz
1 Toalha com capuz
1 Cobertor
Pares de meias
1 Bolsa



SEI 6016.2025/0001355-1 / pg. 17

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

O acompanhamento médico do recém-nascido, que inclui consultas com o pediatra, vacinas, exames e tratamentos (em caso de necessidade), segue ao longo de todo o primeiro ano de vida do bebê para garantir seu crescimento e desenvolvimento saudável.

Resultados

Os números falam por si. De março de 2006, quando foi criado, até hoje, o programa Mãe Paulistana conseguiu várias conquistas importantes. Reduziu a mortalidade materna causada por hipertensão em 30%, por meio do monitoramento da pressão durante a gravidez.

Outra vitória foi o significativo aumento no número de consultas de pré-natal. Em 2009, o percentual de mulheres que realizaram sete ou mais consultas cresceu e chegou a 73,80%, quando, em 2004, foi de 65,40% – sendo que 97,76% fizeram o pré-natal até o fim da gestação. Constata-se ainda uma antecipação na realização do acompanhamento, que é muito positiva também. Antes elas chegavam para o pré-natal no 4º ou 5º mês e agora nota-se que começam cada vez mais cedo.

A mortalidade infantil também caiu com a assistência constante dos médicos nos pré-natais, nos exames laboratoriais e de imagem. Diminuiu de 13,96 mortes para cada mil nascidos vivos, em 2004, para 11,9, em 2009. Se considerarmos que estamos falando de vidas, é uma enorme conquista. São dois recém-nascidos a mais que sobrevivem em cada mil nascidos vivos.

Além disso, do início do programa até novembro de 2010, foram realizados mais de 500 mil partos, mais de 2,7 milhões de consultas de pré-natal e mais de 3,4 milhões de exames. Nesse período foram ainda distribuídos 431,9 mil enxovais, 456 mil cartões SPTrans e feitas mais de 29 mil visitas às maternidades. Todo mês são cadastradas aproximadamente 10 mil novas gestantes no programa.

Com esses resultados e a qualidade do atendimento, não é de se estranhar que até aquelas mães que já tiveram outros filhos, por planos de saúde privados e agora utilizam a Rede de Proteção à Mãe Paulistana, estejam se surpreendendo positivamente e se sentindo seguras e satisfeitas com o Mãe Paulistana (*leia relatos na pág. 14*).

É... Pelo visto, você tem ao seu lado não só uma pessoa, mas diversos profissionais preparados, de braços abertos, com quem realmente pode contar. E toda uma estrutura à sua disposição com o que há de melhor para cuidar da sua saúde e do seu bebê. É fazer a sua parte e curtir.



Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 18

Chegou a hora, vai nascer!

Aos nove meses vai parecer que a sua barriga vai explodir. Nessa fase, o nascimento do seu filho poderá acontecer a qualquer momento.

O sinal do início do trabalho de parto é quando você estiver sentido entre 3 e 5 contrações a cada 10 minutos. A contração é uma dor muito forte e bastante parecida com a cólica menstrual. Se elas acontecerem desse jeito, durante uma hora, é sinal de que o seu bebê vai nascer. Você deve se dirigir o quanto antes ao hospital indicado pela equipe da UBS durante o pré-natal. Saber para onde ir já é um grande passo. Mas o que vai acontecer quando você chegar lá? Bem, o ideal é que você não esteja sozinha. Leve seu marido, companheiro, amigo ou parente como companhia. Lá chegando, você vai fazer o seu registro na recepção da maternidade e será encaminhada para a sala de admissão das gestantes. Você será examinada pela enfermeira e equipe médica. Irão medir a sua barriga, sua pressão e fazer exame de toque vaginal para saber se já existe dilatação do colo do útero para o bebê passar. Vão escutar o coração dele e fazer sua ficha de internação.

Caso o trabalho de parto esteja muito no início, você será levada para o pré-parto e ficará em observação. Nesse local será feita a monitoragem fetal para avaliar o bem-estar do bebê. Estando em trabalho de parto, você será levada para o pré-parto, em que terá uma assistência permanente da equipe de enfermagem e médica durante as várias horas que decorrerão o seu trabalho, que pode variar de 5 a 10 horas. Em várias maternidades existem centros de partos normal, que dispõem de bolas, banquetas, cavalinhos, banheiras e/ou chuveiros para o banho morno. Todos esses itens são usados para acalmar a mãe e estimular o parto normal.

Se o parto for normal a mãe ficará internada por 2 dias; se for cesariana a internação dura 3 dias. Caso ocorra alguma complicação com a mãe durante o parto, ou com o bebê após o nascimento, cada um será enviado para a Unidade de Tratamento Intensivo adequada. No período de internação serão feitos vários exames laboratoriais na mãe e no recém-nascido para verificar a saúde de ambos. Também serão realizados os testes do pezinho, olhinho e orelhinha, que previnem e curam a cegueira, surdez e outros problemas. Ainda na maternidade, as orientadoras da Rede de Proteção à Mãe Paulistana marcarão as consultas de pós-parto da mãe e a primeira com o pediatra do bebê. E não se esqueça: todas as crianças que vêm ao mundo por meio da Rede de Proteção à Mãe Paulistana têm seu desenvolvimento acompanhando por profissionais de saúde desde o momento em que as mães descobrem a gravidez.

É realmente emocionante ver o empenho e a contagiante paixão com que todos hoje se entregam ao trabalho na Rede de Proteção à Mãe Paulistana. "Recurso é importante, claro, mas o fundamental é esse lado humano, o vínculo, o atendimento. É isso que faz a diferença. Afinal, estamos falando de vidas", enfatiza Dra. Cida

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

A origem

Segundo o Dr. Celso de Moraes Terra, médico e coordenador técnico da Rede de Proteção à Mãe Paulistana, o programa foi originalmente criado, em 2006, para acabar com o que os jornalistas dos canais de televisão, rádios, revistas e jornais apelidaram, à época, de "mãe peregrina".

"Até a criação do programa, as gestantes enfrentavam muitas dificuldades para dar à luz por causa da falta de vagas na rede pública. Era comum elas saírem pela cidade, já em trabalho de parto, à procura de uma maternidade para dar à luz. Muitas vezes, ao chegarem ao hospital, eram dispensadas por falta de leito e tinham de seguir para outro hospital por sua própria conta e risco, sem qualquer tipo de encaminhamento por parte da equipe de atendimento do primeiro hospital", lembra Dr. Celso. "Isso tudo, provavelmente depois de passar os 9 meses de gravidez sem realizar todos os exames de pré-natal necessários. As horas avançavam e algumas dessas mulheres morriam antes de dar à luz. Em outros casos, perdiam seus bebês", completa.

Como dissemos, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana surgiu para organizar o atendimento a essas mulheres e acabar com o problema da falta de assistência adequada no momento em que elas chegavam para dar à luz em um hospital que não tinha vagas. Mas o programa não parou por aí. Com o apoio incondicional do prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, e do secretário da Saúde Municipal, Januário Montone, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana evoluiu e passou a acompanhar a mãe e o bebê durante toda a gravidez e o primeiro ano de vida do recém-nascido, oferecendo o que há de melhor em termos de serviços de saúde, com completo atendimento pré e pós-parto, assistência neonatal e acompanhamento pediátrico.

"Entendemos que essa é a forma correta de os governos tratarem as questões relacionadas à saúde, ou seja, assumirem para si a responsabilidade integral pela tutela da saúde do cidadão, entregando serviços de primeira qualidade. É dessa forma que encaramos e por essa razão que nos orgulhamos tanto de fazer parte desse trabalho, pois estamos convictos de que por meio desse programa estamos conseguindo fazer cumprir o que acreditamos ser uma obrigação do poder público", entusiasma-se Dr. Celso.

Aumento no número de consultas de pré-natal: o percentual de mulheres que realizaram sete ou mais consultas cresceu de 65% para 73,80%, sendo que 97,76% fizeram o pré-natal até o fim da gestação. Também houve uma antecipação na realização do acompanhamento. Antes elas antes chegavam para o pré-natal no 4º ou 5º mês e agora elas começam cada vez mais cedo

Como a rede atua junto às mulheres?

A partir do momento da inscrição a proteção à sua saúde está garantida. Para os profissionais que trabalham no programa o principal é conhecer a gestante e o seu perfil, a história da gravidez, saber se a mulher é casada ou tem um companheiro, entre outras informações. Tudo isso ajuda a obter uma avaliação completa para, a partir daí, colocar toda a rede à disposição dela durante o pré-natal, parto e pós-parto. O diferencial do Mãe Paulistana é individualizar o atendimento de acordo com as necessidades de cada grávida, identificar o nível de risco da gestação e encaminhar cada caso para o tipo de acompanhamento mais adequado. Enfermeiras, médicos, assistentes sociais, todos em sintonia para cuidar, orientar e monitorar as mulheres inscritas no programa.

* * *

Faça a sua parte

Para garantir que você e seu bebê estejam protegidos e saudáveis você deverá realizar os exames solicitados e ir a todas as consultas de pré-natal agendadas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Para o seguimento adequado do seu pré-natal, você deve realizar pelo menos sete consultas durante a gestação. Durante as consultas, converse abertamente sobre suas dúvidas com a equipe da UBS, pois ela está preparada para ajudá-la nesse seu momento tão importante.

* * *

Como se inscrever?

Ao desconfiar que está grávida, procure a Unidade Básica de Saúde mais próxima no bairro em que você mora, levando seu cartão do SUS. Caso não tenha um, leve seu RG juntamente com um comprovante de endereço. Se os exames confirmarem a gravidez, você será inscrita imediatamente na Rede de Proteção à Mãe Paulistana. Ao matricular-se, você ganhará um cartão de pré-natal, que será uma espécie de "RG" de sua saúde durante toda a gestação.

É muito importante ter sempre em mãos o seu cartão de pré-natal (deixe sempre na bolsa). Nele, serão anotadas informações importantes sobre sua gravidez (peso, pressão arterial, crescimento do bebê, vacinas necessárias), em qual unidade de saúde você está matriculada e qual a maternidade em que você dará à luz. No dia do parto, não se esqueça de levar o cartão para a maternidade e apresentar na recepção.

* * *

Direito de ir e vir

Além do acompanhamento médico, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana dá a você o direito ao transporte gratuito para ir às consultas marcadas e para a realização dos exames que forem necessários. A equipe da UBS na qual você se inscrever explicará como conseguir o bilhete eletrônico de transporte do Programa Mãe Paulistana.

Você tem direito ao bilhete até o seu bebê completar 1 ano de vida e a liberação dos créditos é feita, caso a caso, durante as consultas, de acordo com o planejamento do seu médico.

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 19

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 21

Opinião pessoal



Histórias de mães paulistanas

Quatro mães inscritas no programa da Prefeitura de São Paulo relatam as suas experiências

Desde que foi implantada, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana acompanha histórias emocionantes dessas bravas mulheres que geram vidas diariamente nos hospitais que integram o programa na cidade de São Paulo. Conversamos com quatro mães que se inscreveram no Mãe Paulistana logo no início da gestação. Elas levaram a sério o pré-natal e só têm motivos para comemorar por conta dessa atitude. Maria Helenilda, Samara, Iara e Adelailma são bons exemplos para você que acaba de descobrir que vai ser mamãe. As quatro puderam desfrutar do "colo" do Mãe Paulistana quando elas mais precisaram e ainda vão poder contar muito com o programa.

A grande maioria das gestações é de baixo risco e transcorre com toda a tranquilidade, bastando portanto você comparecer às consultas e fazer os exames solicitados para se certificar de que tudo vai bem com você e o seu bebê. Contudo, como você verá aqui, até nos casos especiais e de maior risco o Mãe Paulistana está totalmente preparado para dar um atendimento adequado caso seja necessário um monitoramento mais próximo por parte da equipe do programa.

FOTOS: BETO TCHERNOBILSKY

"Aos 36 anos, fui surpreendida com minha terceira gravidez. Foi um susto, porque não tinha mais planos de ter outro filho, afinal, tenho um de 16 anos e outra de 13. Para completar, naquele momento, estava sem convênio particular de saúde havia quatro meses e confesso que só faltou eu enlouquecer. Sempre ouvi comentários negativos sobre o serviço público de saúde e nas minhas outras gestações contei com um ótimo convênio. Mas quando procurei a Unidade Básica de Saúde (UBS), no Jardim Maracá, bairro onde resido, a fim de iniciar o pré-natal, fui muito bem acolhida por todos os profissionais que ali trabalhavam. Logo, fui informada sobre a Rede de Proteção à Mãe Paulistana e prontamente me inscrevi no programa. Desde esse dia não conseguiria enumerar os cuidados que estão tendo comigo e minha saúde. É maravilhoso saber que se preocupam com a gente de uma forma tão especial. Que não somos apenas mais uma paciente para o sistema de saúde. E o principal, não estou sentindo a menor diferença entre o atendimento público e o particular, o qual sempre usei. Pelo contrário. Apesar de me sentir muito bem disposta e achar essa idade ideal para ser mãe, tive pressão alta e estou sob os cuidados e a vigilância permanente da equipe do Mãe Paulistana. Todos os meses, a enfermeira Carmen me liga para saber como estou passando. Quando tenho alguma dúvida ou sinto algo diferente também posso procurar por ela, como já aconteceu. Em um dia muito seco e quente, acordei tossindo bastante e procurei a enfermeira Carmen. Após algumas perguntas ela me tranquilizou e orientou que eu procurasse a UBS para checar a minha pressão. Graças a Deus, como ela havia previsto, era só uma reação ao calor e à falta de umidade do ar. Minha pressão estava normal. Essa é a principal diferença que sinto nessa gestação. Nas duas vezes anteriores, quando eu era atendida na rede particular, ninguém do plano jamais ligou para mim para saber sobre a minha saúde. Faltei a uma das consultas, por esquecimento.

No dia seguinte, uma das enfermeiras da UBS me ligou para saber o que houve e acabei levando uma bronca. Eles estão sempre de olho na gente. Também percebi que fiz mais exames do que das outras vezes e não precisei comprar nenhum medicamento. Todos dos quais precisei, foram fornecidos pelo programa. Por essas e outras, garanto a todas as mães, que estão com alguma dúvida em relação ao Mãe Paulistana, que fiquem tranquilas, pois o programa é mesmo uma grande mãe para nós gestantes."

Não estou sentindo a menor diferença entre o atendimento público e o particular, o qual sempre usei. Garanto a todas as mães que estão com alguma dúvida em relação ao Mãe Paulistana que fiquem tranquilas, pois o programa é mesmo uma grande mãe para nós gestantes

Maria Helenilda de Souza Santos, 36 anos, comerciante, grávida de 9 meses do terceiro filho

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 20

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 22



“A primeira vez que ouvi falar do Mãe Paulistana foi na UBS perto de minha casa, no Tucuruvi. Vi um cartaz e perguntei do que se tratava o programa e se eu tinha direito. Estava lá para iniciar o pré-natal de minha terceira filha, a Gabrielle, que hoje está com 6 meses. Também sou mãe de um menino de 12 anos e uma menina de 5. Em ambas gestações fiz o pré-natal na mesma UBS do meu bairro. Só que, nesses períodos, não havia o programa Mãe Paulistana. Nunca tive do que reclamar do sistema público de saúde. Mas acho que melhorou bastante. Fiz mais consultas e exames do que nas outras vezes, esclareci todas as minhas dúvidas, tive direito a transporte gratuito para ir a essas consultas e ainda tenho esse benefício por mais um ano, para levar minha filha ao pediatra mensalmente. Durante o pré-natal me orientaram sobre a alimentação, como, por exemplo, comer comida sem sal para manter a pressão normal. Na saída do hospital ganhei um lindo enxoval e já saí com as consultas de pediatra e ginecologista agendadas. Nem tive o trabalho de marcar.

Fiz mais consultas e exames do que nas outras vezes, esclareci todas as minhas dúvidas, tive direito a transporte gratuito para ir a essas consultas e ainda tenho esse benefício por mais um ano, para levar minha filha ao pediatra mensalmente

Eles mesmos agendam e não deixam a gente esquecer. Além disso tudo, também achei o atendimento muito personalizado. Prova disso aconteceu logo após a alta do hospital. Enfermeiras me ligaram três vezes para saber se eu estava bem. Fiquei muito feliz com toda essa atenção. Tive uma certa dificuldade para amamentar Gabrielle, mesmo não sendo mãe de primeira viagem. Recebi a orientação de uma enfermeira, que me mostrou a melhor forma de segurar o bebê no colo, a posição do bico do seio. Foi ótimo! Só que Gabrielle teve refluxo. Nesse problema também tive assistência dos profissionais. Me deram dicas como, por exemplo, levantar um pouco o berço e esperar uns 15 minutos antes de deitá-la após a amamentação. Esse tipo de atenção é um incentivo para as mães não abandonarem o pré-natal. Essa é uma fase muito importante da gestação.”

Samara Santos Soares, 36 anos, recepcionista, mãe de três filhos

* * *

“A gestação de minha terceira filha, Natália, hoje com 3 meses, foi considerada de alto risco por causa da idade e da minha pressão alta. Graças ao programa Mãe Paulistana, que conheci na UBS de Mandaqui, onde morava, tive um atendimento excelente. Tenho mais dois filhos, de 17 e 13 anos, e senti muita diferença desta com as outras gestações. O que mais me chamou a atenção, além da competência dos médicos, foi o cuidado das enfermeiras com minha saúde. Trabalho como doméstica e costumava ficar muito nervosa no serviço. Isso fazia a minha pressão subir constantemente. Sempre que isso acontecia, ligava para a enfermeira que cuidava de mim e ela conseguia me acalmar. Ela também me ligava sempre, até no trabalho, para saber como estavam as coisas. Quando cheguei ao 8º mês de gestação, passei a ir ao Hospital Mandaqui a cada dois dias para passar por exames de ultrassom e eletrocardiograma. Natália estava com o peso abaixo do esperado e a gravidez já estava chegando ao fim. Em 30 dias, conseguimos aumentar o peso dela e tudo correu bem. Minha filha nasceu de parto natural, sem corte e sem anestesia. Saí de lá com consulta marcada para mim e para minha filhinha. E até hoje recebo ligações das enfermeiras querendo saber sobre a minha saúde e a de minha filha. Todos os meses levo Natália ao pediatra. O Mãe Paulistana continua cuidando da gente.”

Iara Corrêa de Almeida, 37 anos, doméstica, mãe de três filhos

O que mais me chamou a atenção, além da competência dos médicos, foi o cuidado das enfermeiras com minha saúde

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

“Já sou mãe de quatro filhos. Uma moça de 21 anos, duas adolescentes, de 16 e 14, e um menino de 11. Casei de novo e meu segundo marido queria muito um filho. Como estou com quase 40 anos, parei de tomar pílula anticoncepcional para tentar engravidar logo. Em quatro meses consegui. Como estava com a menstruação atrasada, procurei a UBS da Casa Verde, perto de onde moro. Já cheguei dizendo para o médico que estava grávida. Ele se espantou com a minha segurança. Ele disse que a maioria das mulheres não percebe quando está grávida. Após me examinar e comprovar a minha suspeita, ele me informou sobre o Mãe Paulistana e todos os benefícios que teria assim que me inscrevesse no programa. Adorei a novidade. Com meus outros filhos não pude desfrutar desse programa da prefeitura. Minha irmã, quando ficou grávida da minha sobrinha, também ficou muito satisfeita. Comigo não está sendo diferente. A equipe da UBS da Casa Verde é muito atenciosa com os pacientes. Estou com 5 meses de gravidez e me sentindo muito bem. Nem enjoo eu tive. Por causa da minha idade, sou considerada de alto risco. Todos os meses me ligam para saber como tenho passado, se estou fazendo todos os exames que os médicos pediram e, principalmente como está a minha pressão.
Por incrível que pareça, minha pressão está ótima. Os pés, às vezes, incham um pouco, mas é por causa do calor que tem feito. Levo a sério o pré-natal e não falto a nenhuma consulta, me cuido para não engordar demais. Até agora só ganhei 800 gramas por mês. Acho que por isso estou tão bem disposta. Todos os meus filhos nasceram de parto normal e com esse quero do mesmo jeito. A diferença é que se passaram 20 anos da minha primeira gravidez e muita coisa mudou. E, pelo que eu tenho vivido no Mãe Paulistana, mudou para melhor.”

Adelailma Corrêa de Almeida, 39 anos, recepcionista, grávida de 5 meses do quinto filho

Levo a sério o pré-natal e não falto a nenhuma consulta, me cuido para não engordar demais. Até agora só ganhei 800 gramas por mês. Acho que por isso estou tão bem disposta

Todos os meus filhos nasceram de parto normal e com esse quero do mesmo jeito. A diferença é que se passaram 20 anos da minha primeira gravidez e muita coisa mudou. E, pelo que eu tenho vivido no Mãe Paulistana, mudou para melhor



Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 22

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Rede do bem

Coração de mãe

O nome já diz tudo: Rede de Proteção à Mãe Paulistana. O programa foi criado para "cuidar", "amparar". O que, na prática, significa oferecer atendimento completo em saúde, apoio e acolhimento a todas as gestantes e mães da cidade de São Paulo, sem discriminação. Nos emocionantes depoimentos a seguir você verá que isso é levado a cabo por toda a equipe responsável pelo programa. E conhecerá também um pouco dos bastidores e trabalhos que estão por trás da eficiência do sistema, além do dia a dia de alguns profissionais que se entregam de corpo e alma em prol da saúde das mulheres



FOTOS: BETO TCHERNOBILSKY

Não importa se elas moram na rua, se têm 1, 5 ou 8 filhos. Se são portadoras de HIV, usuárias de drogas, indígenas, imigrantes ou se têm problemas com a justiça. Todas tem direito à saúde gratuita como qualquer outra mulher.

Exemplo disso, foi recente palestra educativa para cerca de 100 gestantes no presídio feminino do Carandiru, zona norte de São Paulo. Nesta iniciativa, o Dr. José Luiz de Oliveira Santos, médico e assessor técnico do Mãe Paulistana, passou orientações sobre cuidados durante a gestação, a importância do pré-natal e esclareceu dúvidas sobre doenças, consumo de drogas e muitas outras perguntas feitas pelas gestantes presentes. Assim como as visitas ao local para realização das atividades contínuas de assistência às grávidas, este trabalho foi realizado por uma equipe composta de médicos, enfermeiras e paramédicos da Coordenadoria Norte do Mãe Paulistana, em conjunto com a Secretaria da Segurança Pública, numa ação integrada entre governos municipal e estadual. O programa nasceu para todas as mulheres. E o melhor: em casos especiais, ele vai aonde as mães estão. Pode ser nas ruas, numa favela, num presídio, numa aldeia ou em regiões distantes dentro do município de São Paulo.

Neste especial, conversamos com alguns profissionais que integram essa rede do bem. Em seus humanos e emocionantes relatos, eles contam como é feito o trabalho em cada uma de suas áreas. Essas histórias apenas reafirmam que você também, que está lendo esta reportagem, pode ser mais uma Mãe Paulistana. Basta inscrever-se na Unidade Básica de Saúde (UBS) mais próxima de onde você vive. E, a partir daí, desfrutar de seus direitos de mãe e mulher.

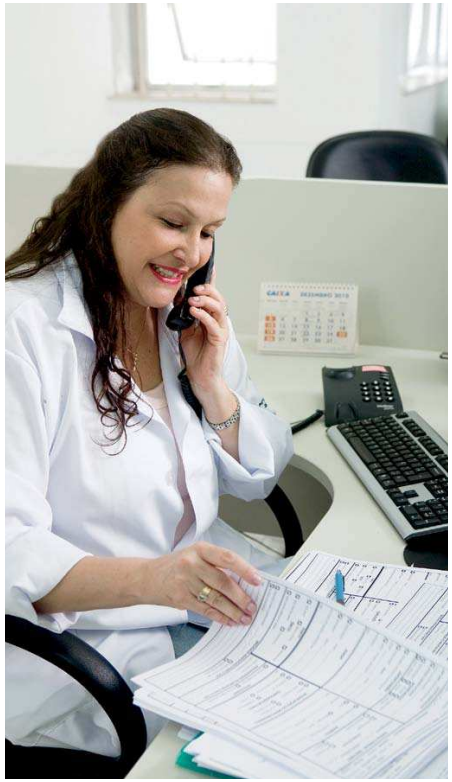
Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 23

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 25

* * *

Carmen Lucia é uma das seis enfermeiras responsáveis pelo acompanhamento de grávidas de baixo e alto risco. Ela e suas companheiras, do setor de Gerenciamento de Risco da Rede de Proteção à Mãe Paulistana, são aquelas profissionais que mensalmente ligam para as pacientes inscritas no programa para saber como elas estão passando. A partir do que é conversado com as mulheres, as enfermeiras fazem relatórios que são distribuídos para as equipes médicas. Em casos mais delicados, as enfermeiras podem ligar mais vezes ou, em situações extremas, até enviar uma equipe ao local em que a gestante estiver. As mães também podem procurar por essas profissionais, que estão à disposição para tirar as dúvidas delas. Carmen conta aqui como essa equipe de anjos da guarda dribla as dificuldades que surgem no dia a dia.



"Uma de nossas maiores dificuldades nesse trabalho muitas vezes é localizar as mães. Algumas mudam de número de telefone e não avisam ou temem fornecer dados pessoais por serem moradoras de áreas ligadas ao tráfico de drogas. O ideal é que mantenham seus dados atualizados para que possamos ajudá-las. Outro ponto é que precisamos nos adaptar à realidade dessas mães. Não adianta pedir que algumas delas comam frutas, verduras e legumes, se mal conseguem oferecer mais do que farinha para os muitos filhos que elas têm. Para confiar que estão mesmo se cuidando dentro da medida do possível, só mesmo com o retorno das ligações. Para isso, precisamos criar um vínculo com elas e ganhar a sua confiança. Muitas vezes dá certo. Tem mães que querem trocar e-mail para mandar foto do bebê, querem vir aqui ou me chamam para ir na casa delas. É muito gratificante. Essas mães sabem que precisam se cuidar, mas o tipo de vida que levam às vezes dificulta muito. São mulheres, em alguns casos, com 8 filhos e mais dois na barriga, ou outras que aos 8 meses de gravidez precisam trabalhar como faxineiras, colocando a saúde em risco. Nossa missão é tentar, mesmo com esse quadro, manter essas gestantes o mais seguras possível. Principalmente quando está chegando a hora do parto. Sempre oriento para, na dúvida, elas irem direto para a maternidade escolhida durante as consultas na UBS. Essa é a principal função do programa Mãe Paulistana. Evitar que a mãe fique rodando a cidade em busca de uma hospital, como era antigamente, e seja acolhida e atendida com a maior agilidade possível."

Carmen Lucia Mollica, enfermeira obstetra da equipe de Gerenciamento de Risco da Rede de Proteção à Mãe Paulistana

Uma de nossas maiores dificuldades nesse trabalho muitas vezes é localizar as mães. Algumas mudam de número de telefone e não avisam ou temem fornecer dados pessoais por serem moradoras de áreas ligadas ao tráfico de drogas. O ideal é que mantenham seus dados atualizados para que possamos ajudá-las

* * *

Áurea é umas das 42 orientadoras da Rede de Proteção à Mãe Paulistana. São elas que conversam com as mães após o parto e que também entregam o tão esperado enxoval oferecido pelo programa. Áurea atua no Hospital Ipiranga. Aqui ela conta como é feito o seu trabalho e como precisa usar de toda a sensibilidade para lidar com as mais variadas histórias de vida.

"De forma gentil, digo meu nome e que faço parte da Rede de Proteção à Mãe Paulistana. Pergunto se a mãe está bem e se é possível que ela responda a algumas perguntas sobre o seu pré-natal. Em seguida entrego o kit enxoval. Esse é um momento em que o olhar diz mais que as palavras. Naquela hora, elas têm a certeza de que tudo a que tinham direito foi plenamente cumprido. Quando abrem o enxoval elas se surpreendem com a qualidade das peças que vêm na bolsa. O enxoval não é para suprir todas as necessidades da mãe, é um complemento daquilo que é essencial para o bebê nos primeiros meses. Porém, para muitas, é o único enxoval que o filho terá por algum tempo. É gratificante ver o sorriso em cada rosto, principalmente daquelas que nada tinham para seu bebê. Por fim, marco as consultas médicas da mãe e do bebê para até 10 dias após a alta. As informações colhidas com a mãe são passadas para a Secretaria de

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Saúde a fim de que os profissionais da rede possam, a partir daí, acompanhar o recém-nascido até ele completar 1 ano de vida. Posso dizer que nosso trabalho é humanizado e de respeito à mulher. Quando me apresento como Mãe Paulistana, vejo um olhar de confiança. A partir daí, procuro manter um vínculo de acolhimento para que, nesse momento em que a mãe está tão frágil, ela se sinta melhor. A maior dificuldade acontece quando as mães tiveram uma gravidez não planejada ou não desejada. Então, preciso ser muito cuidadosa. Muitas delas são mães de primeira gestação e não contavam com essa situação, que é o nascimento de uma criança. As moradoras de rua, por exemplo, são mais fechadas, pois não querem conversar e necessitam de mais cuidados. A forma de lidar com essa mãe é bem mais delicada. Passo o máximo de segurança que posso e digo que estou ali para ajudá-las.
Às vezes elas só querem alguém para ouvi-las. Muitas não têm onde morar e seus maridos encontram-se presos. Nós, orientadoras, também damos apoio às mães dos bebês prematuros que ficam internados. Elas vêm todos os dias amamentar seus filhos e para essas é concedido o crédito do bilhete único Mãe Paulistana. ”

Áurea Mesquita de Almeida, orientadora hospitalar da Rede de Proteção à Mãe Paulistana do Hospital Ipiranga

Pergunto se a mãe está bem e se é possível que ela responda a algumas perguntas sobre o seu pré-natal. Em seguida entrego o kit enxoval. Esse é um momento em que o olhar diz mais que as palavras. Naquela hora, elas têm a certeza de que tudo a que tinham direito foi plenamente cumprido. Quando abrem o enxoval elas se surpreendem com a qualidade das peças que vêm na bolsa

* * *

Dalva supervisiona a equipe do serviço social do Hospital Geral de Pedreira. Ela, junto com sua equipe, é responsável por conduzir os trabalhos realizados pelos profissionais da Rede de Proteção à Mãe Paulistana no hospital. O Hospital Geral de Pedreira também é referência para as aldeias indígenas de Tenondé e Krukutu, localizadas nos arredores da Represa Billings e com população que soma mil índios no total. O trabalho de Dalva é realizado em conjunto com as equipes médicas instaladas nas aldeias indígenas. Ela conta, neste depoimento, que quando uma gestante indígena chega ao hospital em trabalho de parto nunca é transferida. Como qualquer mulher inscrita no programa, a mãe índia tem o bebê e recebe o kit enxoval.



“ Nosso hospital foi indicado como um dos hospitais de Referência no Projeto de Resgate da Medicina Tradicional pela realização de partos na população indígena. Aqui levamos em conta a etnia, a cultura e as tradições, bem como a situação de risco dessas mães. Para isso, aprendemos algumas palavras em guarani, o que facilita o contato com elas. Os agentes de Saúde Indígena são nossos professores. Dentro do respeito às tradições, também permitimos a entrada do pajé e a realização dos rituais da pajelança. Mas ainda temos algumas barreiras para quebrar. As mulheres indígenas têm a tradição de não falar com estranhos e algumas se recusam a falar o português. Numa ocasião, tivemos uma paciente com quem as enfermeiras não

Aqui levamos em conta a etnia, a cultura e as tradições, bem como a situação de risco dessas mães. Para isso, aprendemos algumas palavras em guarani, o que facilita o contato com elas. Dentro do respeito às tradições, também permitimos a entrada do pajé e a realização dos rituais da pajelança

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

conseguiam se comunicar. Chegou-se, inclusive, a pensar que ela tinha problemas auditivos. Lembro que fui até o quarto e falei 'bom-dia' para ela em guarani, perguntei se estava tudo bem e se precisava de alguma coisa. Ela fez um sinal de sim, deu um sorriso e disse que não precisava de nada. Algumas vezes solicitamos ajuda de outras indígenas, que estejam acompanhando as pacientes e que tenham maior facilidade na fala, para servirem de intérpretes. As tribos contam com uma equipe de Saúde da Família (médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes de Saúde Indígena) e uma UBS dentro de cada aldeia. Essa equipe faz o acompanhamento das pacientes durante todo o pré-natal. Realizamos um trabalho conjunto com essa equipe por meio de reuniões e visitas às aldeias. Hoje existe um trabalho de resgate da cultura indígena e grande parte dos partos acontece nas aldeias, dentro das próprias casas, com auxílio de parteiras e pajés. As gestantes em trabalho de parto são primeiramente avaliadas pelas parteiras e pajés das aldeias para verificar a possibilidade de ter o bebê em casa.
Após essa avaliação é que podem ser encaminhadas para o hospital.

As tribos contam com uma equipe de Saúde da Família (médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes de Saúde Indígena) e uma UBS dentro de cada aldeia. Essa equipe faz o acompanhamento das pacientes durante todo o pré-natal. Realizamos um trabalho conjunto com essa equipe por meio de reuniões e visitas às aldeias

Sempre que ocorre um parto de indígenas aqui no hospital, fazemos a devolução da placenta para a aldeia e fornecemos alimentação diferenciada à paciente.”

Dalva Justino Neto Hanai, supervisora administrativa e de apoio do Hospital Geral de Pedreira

* * *

A cidadania é um dos principais focos resgatados pela Rede de Proteção à Mãe Paulistana. No trabalho realizado no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros esse aspecto fica ainda mais evidente. O hospital é muito procurado por gestantes imigrantes de várias partes do mundo, como América do Sul e África, que trabalham nas fábricas de roupas da região do Brás e do Bom Retiro. Na maioria das vezes morando no país em condições irregulares, essas mulheres vivem à margem da sociedade. Mesmo assim, são acolhidas pelo Mãe Paulistana. Regina, que atua no serviço social do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros junto com outras 11 assistentes sociais, relata como essas mulheres são tratadas e também ajudadas na questão da legalização de sua situação no país junto aos consulados.

“O Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros tem como referência a gestação de alto risco. Disponibilizamos uma sala para as funcionárias do programa Mãe Paulistana desenvolverem suas atividades com as gestantes da unidade. Por sua localização física, vizinha da área de comércio têxtil Brás, Bresser, Bom Retiro, recebe diariamente uma população considerável de imigrantes, sendo que as bolivianas são a grande maioria. Essas mulheres têm idade que varia de 25 a 40 anos e vivem em situação de ilegalidade no país. Não possuem documentos de identificação nem de seu país de origem, não falam português, trabalham em oficinas de costura e ganham em torno de R$ 0,50 a R$ 1,00 por hora trabalhada. Dessa renda pagam a alimentação e a moradia na própria oficina de costura, junto com outros imigrantes. O serviço social tem realizado um trabalho de resgate de dignidade e cidadania com esse segmento em parceria com o Consulado da Bolívia e organizações sociais. Providenciamos documentação para a possível legalização no Brasil. Muitas dessas mulheres, por estarem na clandestinidade, evitam fazer o pré-natal e acabam perdendo os benefícios do Mãe Paulistana. Mas, a partir do momento que conseguimos legalizar os seus documentos, elas recebem acesso imediato ao programa. Essas mulheres, por causa de suas condições sociais, recebem ameaças psicológicas, sociais e físicas dos 'patrões'. Sem seus documentos pessoais, retidos pelos mesmos, são ameaçadas de ser entregues à Polícia Federal. Outro ponto que também dificulta nossa abordagem são as questões socioculturais e a dificuldade do idioma. A Bolívia tem como língua oficial o espanhol, mas possui outros dialetos, como aymara, guecho e guarani. A população atendida é, em sua maioria, de origem indígena. Mas o esforço conjunto de todos os órgãos está mudando esse quadro. Um bom exemplo é a história de uma dessas mulheres. Ela deu à luz nesta maternidade, mas a criança nasceu com uma determinada má-formação, permanecendo internada por vários meses na UTI Neonatal. Ela trabalhava numa oficina de costura e morava com seu marido, mais dois filhos menores, no local. Visitava todos os dias seu recém-nascido, o que gerou, por parte do patrão, desconto das horas paradas e a diminuição da alimentação para a família. A fim de não se prejudicar mais, ao voltar para sua residência, compensava o trabalho até altas horas da madrugada. Diante dessa situação, acionamos o Consulado da Bolívia e a Pastoral do Imigrante, que, por sua vez, retirou a família dessa oficina e lhes devolveu a dignidade.”

Regina Dias de Barros, encarregada da seção de serviço social do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros

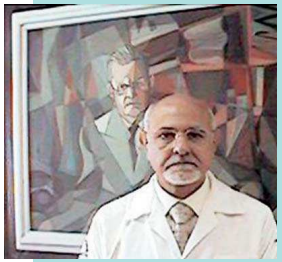
Muitas dessas mulheres, por estarem na clandestinidade, evitam fazer o pré-natal e acabam perdendo os benefícios do Mãe Paulistana. Mas, a partir do momento que conseguimos legalizar os seus documentos, elas recebem acesso imediato ao programa

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Com a palavra, os médicos!

Profissionais de dois órgãos de referência de saúde no país falam sobre a Rede de Proteção à Mãe Paulistana



"O projeto Mãe Paulistana, que atingiu recentemente a marca de meio milhão de partos realizados no município de São Paulo, surgiu em 8 de março de 2006 e veio para acabar com a calamitosa peregrinação das gestantes em avançado trabalho de parto, desassistidas e sem guarida que as amparasse naquele delicado momento.

Partindo do princípio de que há hospitais públicos com sobra de leitos enquanto outros enfrentam a superlotação, a regulação oferecida pela Rede de Proteção à Mãe Paulistana igualou a distribuição dessas vagas.

Atualmente, abrange 435 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e, assim que as equipes de saúde identificam que a mulher está gestante, esta é cadastrada no programa para receber acompanhamento pré-natal, auxílio transporte e enxoval para o recém-nascido.

A Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas participa ativamente do programa Mãe Paulistana, recebendo as gestantes de alto risco e, na falta de vagas, transferindo as gestantes de baixo risco para outros serviços.

Mas ainda há desafios a vencer, sendo o principal a extensão das benesses conquistadas para as gestantes dos demais municípios do Estado de São Paulo."

Prof. Dr. Marcelo Zugaib, Diretor Técnico de Divisão de Clínica Obstétrica do Hospital das Clínicas da FMUSP



"A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo é reconhecida, nacional e internacionalmente, pela assistência, ensino e pesquisa na área de saúde.

Há mais de dois anos o Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (DOGi) faz parte da Rede de Proteção à Mãe Paulistana, que proporciona um grande ganho às gestantes.

O DOGi oferece atendimento de urgência no Pronto-Socorro e Centro Obstétrico próprio e atendimento ambulatorial de obstetrícia com pré-natal de baixo e alto riscos, incluindo suporte da equipe de medicina fetal.

Todas as gestantes do Mãe Paulistana são acolhidas de uma maneira especial, com visita prévia à maternidade, liberação para acompanhante, além de receberem um enxoval de muita qualidade para o bebê.

Em todas as gestantes internadas e em trabalho de parto são realizados exames de rotina e sorologias para sífilis, hepatite B e C, anti-HIV.

Nos recém-nascidos são realizados, além dos exames de rotina, os testes do pezinho, do reflexo vermelho ou teste do olhinho e testes auditivos.

Além da demanda espontânea, o Pronto-Socorro e Maternidade atendem às seguintes Unidades Básicas de Saúde da Rede de Proteção à Mãe Paulistana: Santa Cecília, Jardim Vera Cruz, República, Vila Anglo, Barra Funda, Vila Ipojuca, Boracéa, Vila Piauí, Morro Doce, Vila Pompeia, Vitorino Camilo, Vila Romana, Vila Jaguara e AEGB.

Isso é um pouco do que o serviço do DOGi oferece com muita segurança e respeito às gestantes do programa: parceria de trabalho, atendimento humanizado e alta tecnologia necessária."

Prof. Dr. Tsutomu Aoki, Diretor do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – DOGi

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 29

9 meses de espera

Juntinho de você e do seu bebê



ISTOCKPHOTO

A Rede de Proteção à Mãe Paulistana oferece acompanhamento médico e todos os exames necessários para que você tenha uma gestação tranquila e estará sempre por perto enquanto você aguarda a chegada de seu bebê

Desde o momento que você descobre que está grávida, pode ter certeza de que sua vida mudará. A partir desse dia, você se torna a principal responsável por aquele bebê que está dentro da sua barriga. Por isso, é fundamental que você cuide bem de si e do seu filho, para que ele se desenvolva e nasça saudável.

Mas pode ficar tranquila, porque, para acompanhá-la nessa jornada, você tem à sua disposição, por meio da Rede de Proteção à Mãe Paulistana, uma ampla e completa estrutura médica e uma equipe de profissionais capaz de lhe oferecer um pré-natal da mais alta qualidade (hoje, seguramente, equiparada à oferecida pelos planos de saúde particulares), que garante o que há de melhor em assistência para a saúde da mãe e do bebê.

As dúvidas, claro, serão muitas. Mas não se preocupe, pois todas elas vão ser esclarecidas à medida que forem aparecendo durante a gravidez. E se você levar a sério o pré-natal desde o início da gestação, tudo correrá de maneira mais tranquila para você o seu bebê. É importante você saber que as elevadas taxas de mortalidade materna ainda hoje existentes devem-se, na maior parte dos casos, à falta de um acompanhamento pré-natal adequado.

Os exames são essenciais para você se certificar de que tudo está bem com você e o seu bebê e, no caso de haver fatores de risco, identificá-los e tratá-los precocemente com maior chance de sucesso

Pré-natal bem feito é a melhor forma de garantir uma gravidez tranqüila

Como se cuidar

Quanto mais cedo começar a fazer o seu pré-natal, melhor será a sua gravidez. Durante a gestação, as enfermeiras e médicos da UBS que você frequenta estarão atentos à sua saúde e lhe orientarão durante as consultas.

Eles pedirão todos os exames necessários (e recomendados pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia) e lhe dirão onde estes deverão ser realizados. Ao longo de toda a gravidez você fará diversos exames de sangue, urina e ultrassom – aquele em que os médicos mostram o bebê para a gente numa tela de computador.

Esses exames são essenciais para você se certificar de que tudo está bem com você e o seu bebê e, no caso de haver fatores de risco, identificá-los e tratá-los precocemente com maior chance de sucesso.

Alguns deles são obrigatórios para todas as grávidas e outros são específicos para casos especiais. Por isso, compareça a todas as consultas e faça todos os exames que seu médico solicitar, mesmo que você se sinta bem. Muitas vezes, um simples exame de sangue ou urina pode salvar a sua vida e a do seu filho. E lembre-se: não há alta do pré-natal!

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 28

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Entenda melhor para que servem os principais exames feitos durante a gravidez

✣ **Exames de sangue (tipagem sanguinea e hemograma):** identificam possível incompatibilidade sanguinea (fator Rh) da mãe com o bebê, anemias, infecções sistêmicas (sífilis, hepatites B e C, toxoplasmose, HIV e outras) e a diabetes mellitus (diabetes gestacional).

✣ **Exame de urina:** além de diagnosticar infecções urinárias, também indica se o rim está funcionando bem, se concentra bem a urina, se tem sinais de cálculo ou de uma doença renal que faça perder proteína ou células pela urina.

✣ **Exame de fezes:** detecta parasitas que eventualmente causam anemia ou outras complicações às gestantes. Esses parasitas não causam problemas ao feto, mas devem ser diagnosticados e tratados na época adequada da gestação para evitar problemas à mãe.

✣ **Papanicolau:** permite prevenir o câncer de colo do útero e identificar infecções vaginais.

✣ **Exames de ultrassom:** são muito importantes para confirmar a presença do embrião, monitorar a frequência cardíaca do feto, calcular quantas semanas a gestação tem, rastrear malformações genéticas do feto, identificar gestações gemelares (de gêmeos), avaliar a morfologia do bebê (anatomia/estruturas do feto: formação dos órgãos, membros, tamanho dos ossos e peso), assim como acompanhar o crescimento e o desenvolvimento do bebê, o estado da placenta e a qualidade do líquido amniótico.



DIVULGAÇÃO

Quantas consultas terei com o médico durante a gestação?

Na maioria dos casos sem complicação, o ideal é que a gestante passe por uma consulta a cada mês até o 8º mês de gestação (1ª à 32ª semanas). A partir da 32ª à 36ª semana, as consultas acontecem de 15 em 15 dias. Da 36ª à 40ª semanas, elas passam a ocorrer toda semana. Mas é bom destacar que isso será definido pelo seu médico, de acordo com o que ele avaliar que será melhor para você, conforme a evolução do seu quadro de saúde durante o transcorrer da gravidez.

O que é gravidez de risco?

É uma gestação que apresenta fatores de risco para a saúde da mãe ou do bebê, tais como pressão alta, diabetes gestacional, sífilis, Aids entre outras patologias. Segundo os médicos o primeiro motivo de alerta é a idade. Mulheres entre 10 e 14 anos e a partir dos 40 anos. As meninas ainda estão em fase de crescimento e por isso não estão prontas para o parto normal. Se não houver um bom acompanhamento, isso pode levar a complicações e até colocar em risco a vida da mãe e do bebê. Mulheres a partir de 40 anos podem ter mais pressão alta e outras doenças mais comuns nessa idade. Mas fique tranqüila, se você tiver uma dessas idades, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana acompanhará você de perto para que tudo dê certo antes, durante e após o parto.

Mas, e se eu ficar doente na gravidez?

Não se preocupe. As equipes da Rede de Proteção à Mãe Paulistana estão preparadas para cuidar de você. Para qualquer problema você vai receber os remédios adequados para que fique logo bem. O importante é estar com as consultas e exames em dia para que qualquer sintoma diferente seja logo diagnosticado. Na própria UBS você receberá os remédios gratuitamente, caso precise tratar alguma infecção ou doenças mais sérias como Aids, hepatite ou sífilis.

Em que momento o pai do bebê (ou meu companheiro) pode estar presente?

A participação do pai do seu bebê ou do seu companheiro não só é permitida como é muito bem-vinda. Inclusive porque algumas doenças sexualmente transmitidas, para que se consiga a cura definitiva, devem ser tratadas ao mesmo tempo na mãe e no seu compenheiro – caso contrário elas tendem a voltar. Além disso, o apoio emocional é muito importante para a mulher nesse período da vida. Por essa razão, o programa Rede de Proteção à Mãe Paulistana incentiva a presença dos pais e companheiros durante o acompanhamento pré-natal (consultas e exames), no pré-parto (preparação), no momento do parto (na sala cirúrgica) e no pós-parto.

Compareça a todas as consultas (no mínimo sete durante a gestação) e faça todos os exames que seu médico solicitar, mesmo que você se sinta bem. E lembre-se: não há alta do pré-natal!

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 29

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Parto é normal

Se você passou por todas as consultas e fez todos os exames que lhe pediram, as chances de tudo dar certo na hora do parto são muito grandes. Não fique nervosa. Procure conversar com os médicos, enfermeiras e outras mães que já passaram por isso. A Rede de Proteção à Mãe Paulistana faz reuniões com grupos de grávidas, nas quais todas podem tirar suas dúvidas sobre o parto e o pós-parto. A melhor via do parto é sempre a normal. Nesse tipo, a criança nasce pela vagina e você não precisa ter a sua barriga cortada como no parto de cesariana. No parto normal, você vai se recuperar rápido e estará mais disposta para cuidar do seu bebê. Hoje, muitas maternidades da Rede de Proteção à Mãe Paulistana têm salas de pré-parto com cadeiras, bancos especiais, bolas grandes e grade na parede que são usados pelas mães para facilitar o trabalho de parto. Não se preocupe, nesse momento você terá ao seu lado enfermeiras para lhe ajudar no que for preciso. A cesariana só é indicada em casos que a vida da mãe ou do bebê esteja em perigo.

O acompanhamento pré-natal visa fazer o adequado monitoramento clínico e investigação laboratorial da gestante para identificar alterações ou patologias que possam comprometer a saúde da mãe e de seu bebê durante a gravidez, assim como realizar o aconselhamento da gestante e de seus familiares para que tudo transcorra da melhor maneira possível

O que é depressão pós-parto?

Muito mais mulheres do que você imagina têm essa doença depois que os filhos nascem. Mas não se preocupe. Esse mal tem cura. Os sintomas são: tristeza muito forte, sem motivo aparente, vontade de chorar a qualquer momento, falta de vontade de fazer qualquer coisa, até como tomar um simples banho, não sentir carinho pelo bebê e evitar pegá-lo no colo. Se você se sentir assim, peça ajuda a sua família e amigos. Procure a UBS em que fez o seu pré-natal. A Rede de Proteção à Mãe Paulistana vai encaminhar você para um tratamento com médicos especialistas nesse tipo de doença.



Procure as enfermeiras da UBS caso...

... sinta dor ou ardência quando urinar (fizer xixi).

... saia sangue da sua vagina ou uma água diferente da urina (xixi). Pode ser o líquido amniótico, que só pode vazar na hora em que o bebê vai nascer, quando a bolsa estoura

... se sinta muito nervosa, com dores de cabeça, falta de ar. Esses podem ser os sintomas de pressão alta

A maioria das gestações é considerada de baixo risco, ou seja, não apresenta qualquer problema que coloque em risco a saúde da mãe ou do bebê. Mas, mesmo as pacientes de baixo risco, devem receber acompanhamento contínuo durante toda a gravidez, como forma de prevenir, diagnosticar e tratar precocemente as patologias (doenças) que podem surgir na gestação, aumentando, assim, a possibilidade de sucesso no seu tratamento

Fonte: Dr. José Luiz de Oliveira Santos, assessor técnico da Rede de Proteção à Mãe Paulistana

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 32

Assistência pediátrica

O bebê nasceu!



Assim como você, seu filho também terá direito a consultas, exames e tudo o que for preciso para que ele cresça saudável

Mesmo agora, que o seu bebê nasceu, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana continua perto de você. Após o seu pré-natal e o parto, o programa acompanhará o seu filho durante todo o primeiro ano de vida, com consultas mensais, vacinação e toda a orientação necessária para que ele cresça forte e saudável. E, é claro, você poderá tirar todas as dúvidas que as mães sempre têm quando nascem os filhos.

O Mãe Paulistana cuida dos bebês desde o nascimento

Antes de você ir embora da maternidade, a equipe da Rede de Proteção à Mãe Paulistana já vai marcar uma consulta de pós-parto para você e também a primeira consulta do seu filho com o pediatra, aquele médico especialista em crianças. Você também vai ganhar um lindo enxoval para o seu bebê. Enquanto você descansa entre uma mamada e outra, seu filho será examinado por especialistas em recém-nascidos. Serão feitos o teste do olhinho (para ver se o recém-nascido apresenta alguma doença nos olhos), o teste do ouvidinho (para checar se ele ouve bem) e o teste do pezinho (que descobre muitas doenças antes que elas apareçam por meio da análise do material colhido).
Caso seja diagnosticada alguma doença nesses exames, a criança será encaminhada para tratamento médico. Não tenha vergonha. Converse com a equipe do berçário, caso precise de orientação ou tenha alguma dúvida.

Antes de você ir embora da maternidade, a equipe da Rede de Proteção à Mãe Paulistana já vai marcar uma consulta de pós-parto para você e também a primeira consulta do seu filho com o pediatra, aquele médico especialista em crianças

FOTOS: ISTOCKPHOTO



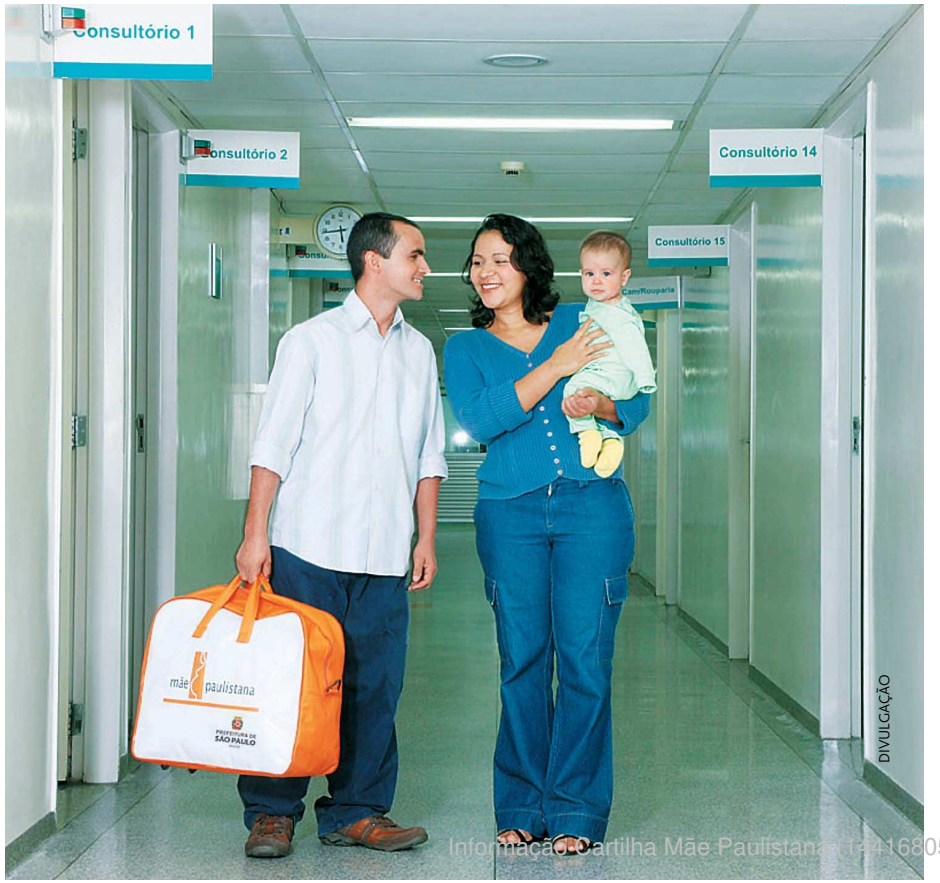
Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 3

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

As 7 maiores dúvidas das mães nos primeiros meses de vida dos filhos

- não saber como cuidar do bebê
- medo das doenças que a criança possa ter
- receio de o bebê engasgar ao mamar
- como amamentar corretamente
- entender por que o bebê chora tanto
- quanto tempo a criança deve dormir
- deve-se acordar o bebê para amamentá-lo



DIVULGAÇÃO

Importância das consultas com o pediatra

Para ajudar a tirar essas e outras dúvidas, a mãe inscrita na Rede de Proteção à Mãe Paulistana pode contar com o pediatra da Unidade Básica de Saúde (UBS). Ele estará sempre disponível para ajudar você na melhor maneira de cuidar de seu filho. Nessas consultas, o pediatra vai checar se seu filho está com peso e altura adequados e se está se desenvolvendo bem de acordo com a idade.
Atenção: as consultas de emergência nos PSs e AMAs não substituem o atendimento de puericultura com o pediatra.

Durante a consulta o pediatra irá:

- orientar sobre o aleitamento materno
- acompanhar a vacinação da criança
- indicar as vitaminas necessárias para ele tomar
- tratar e prevenir doenças
- ensinar como começar a dar alimentos a partir dos 6 meses de idade.

Nessas consultas, que acontecerão até o seu filho completar um ano de vida, o pediatra vai checar se ele está com peso e altura adequados, se desenvolvendo de acordo com a idade e em dia com a vacinação

VACINAÇÃO EM DIA

É preciso que seu filho esteja sempre em dia com o Calendário Nacional de Vacinação. Elas previnem doenças que podem até levar à morte. As crianças, nos primeiros cinco anos de vida, são mais sensíveis a doenças muito graves.

Daí para adiante, de dois em dois...

Se a criança for saudável, a primeira consulta com o pediatra deve ser com uma semana de vida, depois com um mês de idade. A partir daí, todos os meses até completar seis meses. Depois, de dois em dois meses até um ano de idade. No segundo ano de vida, de três em três meses e a cada seis meses dos 2 aos 5 anos de idade. Mas fique atenta. Se você perceber alguma coisa diferente em seu filho procure imediatamente a UBS ou hospital mais próximo. Vômitos, diarreia e febre alta são alguns dos motivos para procurar um médico com urgência. E lembre-se: mantenha as consultas de seu filho em dia para que ele cresça forte e saudável.

Informação - Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 32

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.

Dicas de cuidado com o recém-nascido

Umbigo
Limpar a cada troca de fralda com álcool 70% até cair. Deixar sempre o local descoberto. Após a queda, lavar durante o banho.

Trocas de fralda
Sempre que o bebê fizer cocô ou a fralda estiver cheia de xixi. Uma dica: veja a fralda sempre após as mamadas.

Banho
Checar sempre a temperatura e a quantidade da água antes de colocar o bebê na banheira. Usar sabonete neutro e evitar local com vento e friagem.

Banhos de sol
Prefira o início da manhã até as 10 horas ou fim da tarde, após as 16 horas. Não esqueça o uso de protetor solar (FPS) para bebês.



Se a criança for saudável, a primeira consulta com o pediatra deve ser com uma semana de vida, depois com um mês de idade. A partir daí, todos os meses até completar seis meses. Depois, de dois em dois meses até 1 ano de idade

Dr. Fernando de Freitas Ayres, assessor técnico da Rede de Proteção à Mãe Paulistana

Como cuidar da saúde do seu bebê

- amamente seu filho somente no peito até os 6 meses de idade. O leite materno é um alimento cheio de nutrientes e anticorpos e por isso evita várias doenças e ajuda no desenvolvimento do bebê
- continue amamentando até os 2 anos de idade, ao mesmo tempo que a criança come outros alimentos
- mantenha as vacinas do Calendário Nacional de Vacinação de seu filho em dia
- nos primeiros meses de vida de seu filho, evite encontrar pessoas doentes, sejam elas adultos ou crianças
- enquanto seu filho for recém-nascido, evite lugares fechados com muitas pessoas como shopping centers



Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

autuado por Anderson Rogério de Souza em 18/11/2025 15:39:00.
fls. 35

Atendimento

Você pode fazer uma visita para conhecer a maternidade onde dará à luz. Conheça a seguir a lista completa dos hospitais que integram a Rede de Proteção à Mãe Paulistana, verifique na UBS que você frequenta em qual deles nascerá o seu bebê e agende uma visita

MUNICIPAIS

ZONA NORTE

- Hosp. Mun. Cachoeirinha Mario de M. A. da Silva
- Hosp. Mun. Pirituba José Soares Hungria
- Hosp. Mun. Vereador José Storopolli - Vila Maria

ZONA SUL

- Hosp. Mun. Campo Limpo Fernando Mauro Pires da Rocha

ZONA LESTE

- Hosp. Mun. Erm. Matarazzo Alipio Correa Netto
- Hosp. Mun. Planalto Waldomiro de Paula – Itaquera
- Hosp. Mun. Tide Setúbal - São Miguel

ZONA SUDESTE

- Hosp. Mun. Inácio Proença de Gouveia João XXIII
- Hosp. Mun. Jabaquara Arthur Ribeiro de Saboya

ZONA CENTRO-OESTE

- Hosp. Mun. J.Sarah Mário Degni
- Hospital Municipal do Servidor Público

OSS MUNICIPAIS

ZONA SUL

- Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch (M'Boi Mirim)

ZONA LESTE

- Hosp. SMS Cidade Tiradentes

ESTADUAIS

ZONA NORTE

- Hosp. SES. Mandaqui
- Hosp. SES. de Taipas - Katia de Souza Rodrigues
- Hosp. SES. de Vila Penteado - Dr. José Pangela

ZONA SUL

- Hosp. SES. Mat. de Interlagos
- Hosp. SES. Regional Sul

ZONA LESTE

- Hosp. SES. de Guaianazes - Jesus Teixeira da Costa
- Hosp. SES. de São Mateus - Manuel Bifulco

ZONA SUDESTE

- Hosp. SES. Ipiranga
- Hosp. SES. Leonor M. de Barros

OSS ESTADUAIS

ZONA SUL

- Hosp. SES. do Grajaú
- Hosp. SES. Pedreira - Associação Congregação de Santa Catarina

ZONA LESTE

- Hosp. SES. do Itaim Paulista

ZONA SUDESTE

- Hosp. SES. Vila Alpina
- Hosp. SES. de Sapopemba

CONVENIADOS

ZONA NORTE

- Hosp. São Luiz Gonzaga

ZONA SUL

- Hosp. da Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro

ZONA CENTRO-OESTE

- Hosp. da Beneficência Portuguesa

ZONA SUDESTE

- Maternidade Amparo Maternal

UNIVERSITÁRIOS

ZONA LESTE

- Hosp. Santa Marcelina – Itaquera

ZONA SUDESTE

- Hospital São Paulo Unidade I – Unifesp

ZONA CENTRO-OESTE

- Hosp. das Clínicas – Inst. Central
- Hosp. Universitário USP SP
- Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Prefeito do Município de São Paulo: Gilberto Kassab
Secretário de Saúde do Município de São Paulo: Januário Montone
Coordenadoria Geral: Dra. Maria Aparecida Orsini de Carvalho Fernandes (Clínica Geral e Direito Sanitário)
Coordenadoria Técnica: Dr. Celso de Moraes Terra (Pediatria e Terapia Intensiva Pediátrica)
Assessoria Técnica: Dra. Bertille Ferreira da Silva (Pediatria), Dra. Esmerinda Maria Cavalcante (Ginecologia e Obstetrícia), Dr. Fernando de Freitas Ayres (Pediatria e Saúde Publica), Dr. José Luiz de Oliveira Santos (Ginecologia e Obstetrícia), Dra. Maria José Guardia Mattar (Pediatria e Neonatologia), Dra. Mônica Tormena de Campos (Pediatria e Neonatologia), Dr. Paulo Roberto Stocco Romanelli (Pediatria e Reumatologia)

Produção Editorial e Gráfica
Art & Cia Public. Ltda.
Av. Brig. Faria Lima, 1768, cj 7B, Jd. Paulistano
São Paulo – SP – CEP 01451-001 - Tel: (11) 3812-7802

Jornalista Responsável: Vanya Fernandes MTB 16.880
Direção de Arte: Walkyria Garotti
Fotos: Beto Tchernobilsky e iStockPhoto
Tratamento de imagens: Momédio Nascimento
Revisão: José Inácio Silva
Imagem da capa: iStockPhoto
Impressão: Gráfica Oceano

Esta revista é uma publicação da **Rede de Proteção à Mãe Paulistana**, da Prefeitura de São Paulo, produzida pela Art & Cia Public. Ltda., com **distribuição gratuita**.

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610). É permitida a citação de artigos e dados desta revista, desde que seja mencionada a fonte. As opiniões e declarações contidas nas páginas dessa publicação não refletem, necessariamente, a opinião da Prefeitura do Município de São Paulo ou dos editores.

Tiragem: 60.000 exemplares – **Dezembro de 2010.**

Informação Cartilha Mãe Paulistana (144168059) SEI 6010.2025/0001355-1 / pg. 34

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

Matéria DOCREC 1096/2025. Documento digitalizado e autenticado por ANDERSON ROGERIO DE SOUZA. Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=692812.

PREFEITURA DE SÃO PAULO
SAÚDE

mãe paulistana

SUS Sistema Único de Saúde